



O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araujo Lacerda Junior
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaeios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituum
Annuaeios permanentes e communicados
preço convencionado.

PORTUGAL NA CHINA

Possue Portugal na Asia, quasi no extremo oriente, uma pequena possessão, Macau, diminuta parcella de terreno, formando península e ligada á ilha do mesmo nome pertencente ao vasto imperio chinês.

Esta possessão, por diminuta que seja, representa, ou antes, é um padrão das antigas glorias portuguezas, demonstrativo do valor, heroismo, energia e iniciativa dos filhos d'este tambem diminuto torrão do occidente da Europa. Não é Macau uma conquista propriamente falando, mas sim uma cedencia do imperio chinês, por terem os portuguezes em 1557 debellado e afugentado os piratas que infestavam os portos meridionas da China.

Desde 1557 para cá Macau tem-se conservado sob o dominio portuguez, regido pelas suas leis, sendo diversas as vicissitudes de grandeza e de decadencia por que aquella colonia tem desde então passado.

Depois da cedencia feita, o governo chinês nunca chegou a um accordo sobre os verdadeiros limites de Macau, tendo havido por este motivo desintelligencias e até conflictos e sendo por vezes Portugal obrigado a recorrer ás armas, a unica razão a que se submettem os povos orientaes.

Alem da península de Macau, Portugal affirma os seus direitos ás ilhas da Taipa que ficam situadas um pouco ao sul da cidade macaense. N'estas ilhas conta-se a de Coloane, que ultimamente foi scenario de um assalto de piratas, sendo obrigado o governador de Macau a restabelecer alli a ordem por meio da força, castigando ao mesmo tempo a ousadia dos piratas.

Não faremos aqui a historia d'este assalto por ser demasiadamente conhecido; o nosso intento limita-se unicamente a dizer que mais uma vez o soldado portuguez poz em desta-

que as suas qualidades de heroismo e de bravura, mostrando n'aquellas paragens longinquas que elle é digno descendente dos que alli antigamente se bateram pelo triumpho e tambem pela gloria da bandeira das quinas, a mesma que ainda fluctua nas fortalezas de Macau.

Na presença das canhoneiras chinezas e dos seus tripulantes asiaticos, o soldado e o marinheiro portuguez demonstram á saciedade que a pirataria encoberta das aspirações chinezas não levará facilmente de vencida as suas investidas, desde que haja em Macau um governador animado do maior patriotismo e coadjuvado pelas forças precisas para manter em respeito os que pretendem desalojar-nos do que a propria China nos cedeu.

E' necessario não estar com simulações; aquella historia de pirataria encobre outra ainda mais séria e grave. Encobre a vontade por mais de uma vez manifestada pelos chinezes de nos cercear o mais possivel os nossos direitos ás ilhas da Taipa, até que um dia possam igualmente acabar com o nosso dominio na propria península macaense.

Esta é que é a verdade dos factos e que deve obrigar todo o governo portuguez a ser vigilante e a preparar as cousas de modo a dificultar o trabalho de sapa com que ha muito se mina o dominio portuguez n'aquella parte da Asia.

Houve agora louros colhidos, mas esses louros de nada valerão, se desde já não tratarmos de nos fortificar n'aquellas paragens, pondo em pratica o antigo proverbio latino que diz: *Si vis pacem, para bellum*, ou vernaculamente, na nossa lingua: *Se queres a paz, prepara-te para a guerra*.

E é justamente o que se deve fazer, tal como a Inglaterra em Hon-Kong; a Allemanha e a França nos dominios que conquistaram á China ou desviaram da sua influencia.

Não desconhecemos o quanto ha de arduo e difficil n'esta missão, sobretudo desde que o Extremo-Oriente passou por uma grande transformação com o engrandecimento do Japão. Pequenos como somos, com certeza que não nos poderemos medir, no futuro que se prepara, com um Extremo-Oriente europeizado; mas o direito é sempre uma força e com elle poderemos talvez salvaguardar o que de direito nos pertence.

Exames do 1.º grau

Escola do Sexo masculino d'esta Villa

Antonio Mendes Medeiros, Jacintho David dos Reis, José Quaresma d'Oliveira, Theodoro Sousa Pereira, Manuel Soares Leitão e Manuel Simões d'Abreu—*distinctos*; Alberto Nunes da Silva, Antonio Mendes, Carlos da Silva Feitor, João da Silva, Joaquim Pereira Soares Sarmiento, José Antunes, José Pedro Godinho, Samuel Lopes Martins, Manuel Simões Godinho, Armando da Silva Feitor e Augusto Hensiques—*Bons*; Faancisco Faria, Edgar José de Carvalho, Joaquim José de Sousa e Julio Antonio—*Sufficientes*.

Escola do sexo feminino

Maria Helena Gonçalves Marinha—*Distincta*; Amelia David dos Reis, Emma Sequeira de Carvalho e Izolinda da Piedade Quaresma Nunes—*Boas*; Maria Augusta Ferreira e Maria da Piedade Ladeira—*Sufficientes*.

Escola masculina d'Arêga

Antonio Antunes e Joaquim Luiz Julião—*Bons*; Antonio Nunes—*Sufficiente*.

Escola masculina do Casal de S. Simão

Abilio Simões de Abreu, Alberto Mendes, Antonio Simões e Augusto Lopes da Rocha—*Distinctos*.

Congruas

Todos os devedores da congrua parochial d'esta freguezia, do anno de 1909 que a não pagarem até ao fim do corrente mez, vão ser relaxados e executados administrativamente.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escritorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

NOTICIARIO

Retirou na quarta feira ultima para a sua casa em Thomar, a Sr.^a D. Maximina Guimarães Cid.

Em inspecção d'estradas esteve n'esta Villa, o digno Director d'Obras Publicas d'este districto, Sr. José Maria Charters d'Azevedo.

Vão ser arrematadas no dia 7 do corrente os trabalhos da estrada das Bairradas e da de Pedrogam Grande.

Sahiram para a Figueira da Foz, aonde se demoram todo o mez d'agosto, as Sr.^{as} D. Etelvina e D. Maria Serra.

Já se encontram na sua bella quinta do Ribeiro Travesso, os nossos presadissimos patricios e poderosos amigos, srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Realisa-se amanhã a festa de Santo Antonio dos Milagres, na sua linda ermida no Cabeço do Peão, que costuma ser brilhante.

Na semana proximo finda tivemos o gosto d'abraçar n'esta Villa, o nosso presadissimo amigo, Sr. Dr. Alberto Rego, digno medico das Cinco Villas.

A fabrica de Santo Antonio dos Milagres do pão de ló de Figueiró dos Vinhos, já abriu o seu deposito na Figueira da Foz—Rua de Bernardino Lopes n.º 58 a 62.

Esteve terça-feira ultima n'esta Villa, o Sr. Vicente Fernandes, do Carregal.

Vieram passar as ferias n'esta Villa, os nossos dedicados amigos, Srs. Manuel Henriques Pinto e seu filho Luiz Pinto.

Tambem se encontra n'esta Villa, hospedada em casa de sua madrinha, a Sr.^a D. Adelaide Aguiar, filha querida do nosso velho amigo, Sr. Francisco Antonio d'Aguiar.

Professor Ajudante

Tomou posse do lugar de professor ajudante da escola do sexo masculino d'esta Villa, no dia 30 do mez proximo findo, o Sr. Francisco Antonio Cardo Junior, logar para que havia sido despachado por decreto de 18 do mesmo mez.

O NOSSO GOVERNO

Ainda não ha dois mezes que subiu ao poder o glorioso partido regenerador, a quem a nossa terra tudo deve, e que está á testa do nosso districto o grande amigo e valioso protector de Figueiró dos Vinhos Ex.^{mo} Conselheiro Baião e veja o povo o que o partido regenerador já fez para o nosso concelho.

Concluiu-se a escola d'esta Villa ha tanto tempo em construcção e que tão necessaria nos era.

Já amanhã é arrematado em Leiria para começar a trabalhar desde já, o prolongamento da estrada das Bairradas que ha de ser levada até ao rio Zezere.

E não se queiram os corvos enfeitar com as pennas do pavão dizendo que a verba foi dada pelos progressistas, o que é absolutamente falso, pois ainda não ha quinze dias que o nobre ministro das obras publicas assignou e expediu a respectiva portaria.

Ordenou tambem o Ex.^{mo} Ministro que fosse promptamente orçada e construida a reclamada e tão necessaria ponte da Foz d'Alge, melhoramento da mais alta conveniencia e que tanto interessa aos respectivos povos.

Ha de fazer-se brevemente o ramal de ligação d'Aréga com a estrada Real e outros muitos melhoramentos de que o nosso concelho carece e a que tem todo o direito.

Isto sim é que é governo!

Este não é governo de trôlhas, nem de taberneiros, nem de ladrões do Credito Predial.

Isto é que são amigos, isto sim é que é gente de valor e merecimento.

Com um partido d'estes, todo o paiz se sente satisfeito, por que vê que não rouba e que lhe chega o dinheiro para acudir ás necessidades do povo.

Tambem os maiores triunfos de Portugal estão todos com este governo, está tudo a entrar para o grande partido regenerador. Dos franquistas veio quasi tudo. Só deputados, dignos pares do reino e antigos ministros foram vinte dos mais graúdos. Até o nobre Governador do Banco de Portugal, o digno director geral da Caixa Geral dos Depositos e os honrados directores do Banco Commercial! Veio tudo o que ha de melhor para o nosso partido.

Veja agora o povo quem são os amigos e quem é o rei dos Governos. Isto são obras e factos, aqui não ha cantigas para enganar o povo.

Todos para o mesmo lado, todos com o governo mais forte, digno, honrado e valoroso que tem tido Portugal.

Ha muita gente a roer-se d'inveja de Figueiró pertencer a um partido

tão forte e ter tão bons amigos; mas o remedio agora é *jazer* ou chorar-lhe na cama que é logar quente.

Viva o povo de Figueiró!

Viva o nosso partido!

(Até breve).

O BURRANCAS

Volta a eseouciar-nos o malandro do burrancas Mimoso, ao que consta, agora preso nas cadeias do Limoeiro por andar roubando carteiras na rua do Arsenal.

Passadas que sejam as eleições que ao presente nos observem o nosso melhor tempo, trataremos d'este refinadissimo gatuno mais desenvolvidamente e por forma a que elle não perca com a demora.

Agora temos que tratar d'outros malandros que nos tem andado a insultar na sombra e vão pelas horas da sésta ler aos trabalhadores os insultos que encomendaram e pagam contra a nossa humilde pessoa, pensando que o povo não conhece bem quem são os ladrões, os malandros, os pulhas e os assassinos.

Breve falamos.

Festividades

Teve hontem logar na freguezia de Pouza-Flores, do concelho d'Anicião, a festividade de Nossa Senhora das Neves. Orago da mesma freguezia, constando a mesma festa de missa solemne a grande instrumental, sermão, procissão e arraial. Onde foi queimado um bonito fogo do Minho.

Tambem amanhã se realisa em Maçãs de D. Maria, do concelho de Alvaizere, a festividade do Sagrado Coração de Jesus.

Para estas festividades foi contractada a (antiga) Philharmonica Figueiroense, d'esta Villa.

C.

Pedrogam Grande, I

E' na proxima quinta-feira que vae á praça o correio de carro d'aqui para Figueiró, melhoramento de grande importancia e que segundo nos consta se deve ao partido regenerador, o de mais influencia n'este concelho, e a quem se devem os melhoramentos de mais importancia que temos.

—Tem estado n'esta villa um animatographo que tem agradado bas-

encontral-a por estes sitios.

—Foi o caso que me trouxe por aqui.

—Ha muito tempo que não tinha o prazer de a vêr.

—A mesma cousa dizia eu quando te vi sahir do correio geral. Felizmente parece que com respeito a saude não te tem faltado, pois vejo-te com bom semblante.

—Graças a Deus, minha querida tia; a esse respeito nada tenho de que me queixar.

—Bom é isso; quando ha saude, até os olhos nos riem, não é verdade?

—Assim parece.

—E como vai teu marido?

—Perfeitamente.

—Tambem já ha muito tempo que o não vejo.

—Não admira. O Guilherme, depois que estamos em Lisboa, é só da casa para a repartição e da repartição para casa. E' rarissimo seguir outro rumo.

—Está hoje um dia muito bonito, Lucia, e estou com desejo de te propôr um passeio. Queres? Iremos até ao jardim da Estrella. Passaremos alguns momentos juntas, salvo se tens outro objectivo.

tante, tendo tido grande concorrência.

—Teve logar nos dias 25 e 26 do mez findo, a annual feira de S. Thiago, que esteve regularmente concorrida, fazendo-se boas transacções.

—Acompanhado de sua esposa, filhinho e primo, sahio ha dias para a Chamusca o importante proprietario e digno administrador d'este concelho, Sr. Julio Henriques Farinha da Conceição.

—Sae amanhã para Coimbra o nosso presado amigo Manuel Antunes David.

—Tem sido bastante apreciada a correspondencia publicada no ultimo numero do «Povo d'Aveiro».

—Estão quasi concluidos os trabalhos da escola Democratica, devendo ser inaugurada nos proximos dias 15 e 16 do corrente.

E. M. N.

MODOS DE VER

(O meu criterio)

Por toda a parte se vive, mais ou menos, dizer assim:

—E' conveniente, é preciso, é indispensavel, é absolutamente necessario transigir muito, com tudo e com todos, para viver commodamente e a contento da maioria.

Pelo que dizem, assim como «na terra dos corcundas, quem fór desempenado é mal feito» tambem, no seculo das luzes, quem fór pouco adaptavel ás evoluções do progresso (de caranguejo), quem fór capaz de sacrificar a bemquerença da maioria da sociedade —o seu bem-estar— mesmo á regidez dos são e immutaveis principios que porventura tenha bebido com o leite d'uma virtuosa mãe; essa criatura ousada será chamada excentrica, maniaca, incivil, desprezivel... eu sei lá o quê!

Sem querer ferir susceptibilidades, direi eu que laboram em erro todos os que veem de tal modo.

E, se não temesse tornar-me inasadora, diria ainda aqui —em voz baixinha— que os espiritos fortes são os mais fracos que conheço, e que aquelles que se dizem livres-pensadores são mas é escravos da educação que lhes fálhou.

E não se zanguem de todo com-

Lucia sentiu uma ligeira hesitação e esteve para responder negativamente.

Pareceu-lhe, porém, que a tia Emma fixava n'ella um olhar indagador e, reconsiderando, respondeu:

—Porque não, tia? O que ia fazer não é urgente. Algumas pequenas compras no Chiado, compras que posso realizar em outro qualquer dia. Estou, pois, á sua disposição, tia Emma.

—Muito bem; assim é que gosto ouvir falar. Até ao jardim da Estrella, sim?

—Para onde quizer.

—E' um jardim um pouco isolado e em que se póde estar mais á vontade.

O dia não podia estar mais delicioso. Era um dia de primavera, com todas as suas galas de luz, a atmosphera mais transparente e o ambiente mais luminoso. A brisa do mar, depois de ter passado pelo Tejo, amaciava o calor do sol, refrigerando os seus ardores, fazendo reinar esse bem-estar que se traduz no vico das plantas e na alegria das creaturas avidas de vida, como succedia com Lucia, em cujo espirito despon-

migo por eu assim falar: bem se sabe já que eu não sei, não posso não quero dizer o contrario do que entendo ser a verdade.

Transigencia, embora, homens e mulheres, que sabeis e quereis adaptarvos bem ás exigencias do seculo; mas não esqueçaes de todo que a transigencia com os vicios é como que uma tacita guerra á virtude.

Tratae bem as criaturas indignas, preferi-as mesmo ás dignas, se tendes um gosto estragado; mas não queiraes esmagar aquellas que, com palavras e exemplos, reprovam transigencias e commodismos criminosos.

Alqueidão Santo Amaro,

Rita de Jesus Dias Costa.

CARTA

A minha prima Maria de Jesus Dias Pereira

«Nas faces não ha rubor;
«Traz o vicio a fronte erguida
«E a virtude, sem guardida,
«Geme, transida de dor.»

A. A. Soares de Passos.

Cara amiguinha,
Sê sempre digna
Como tens sido
Sempre até 'qui;
P'ra que a candura,
Que dá frescura,
Floresça em ti.

O ruim mundo

—P'lo que conheço...

Dá pouco apreço

A' dignidade;

Vê só no oiro

O seu thesoiro

E flicidade.

Mas p'ra pessoas

De mer'cimento

'Stá na pureza

O essencial,

Sendo a riqueza

Fraca nobreza:

Rel's complemento.

Se te disserem

Que o oiro é tudo,

Não queiras crer:

Porque a riqueza

Enlameada

Não vale nada:

Antes não a ter!

Nem nos illuda

Ver os triumphos

Dos viciosos;

Porque o remorso

E a amargura

—A desventura!—

Seguem seus gosos.

Rita de Jesus Dias Costa.

FOLHETIM

DELICADO CONSELHO

—Lucia! Lucia!

Quem este nome proferia era uma senhora já idosa e que acompanhava o seu appello com acessos de evidente affecto.

—Lucia! Lucia!—repetiu.

Ao ouvir pela segunda vez o seu nome, uma dama elegante e ainda nova, que sahia n'aquelle momento do correio geral, dirigiu o olhar para o outro lado da rua e immediatamente exclamou:

—Ah! E' a tia Emma!

E ao mesmo tempo purpureou-se-lhe o rosto, um rosto bonito, de linhas maliciosas, denotando intelligencia e espirito.

Mettendo rapidamente no bolso uma carta que trazia na mão e que se preparava para a abrir, a graciosa Lucia atravessou a rua, dissimulou o mais possivel a perturbação que sentia e, ao aproximar-se da senhora idosa, disse:

—Como está, tia? Não esperava

(Continúa)

Edmunda

E' a heroína d'um novo romance moral em publicação n'«O Grito do Povo», denominado «A Cigana», que é a mesma Edmunda, linda rapariguinha dos seus 14 annos d'idade, que um dia apparecera... andrajosa, rota, faminta... a pedir á porta d'uma familia tão caritativa como rica, cuja dona de casa estava gravemente enferma e já desenganada pelos médicos.

E' convidada a entrar, não só para matar a fome, mas tambem para melhorar de fatos. Sabe que a dona da casa está doente: e, antes mesmo de comer, pede para entrar no seu quarto e quer cural-a, pedindo para isso certa flor que ao entrar tinha visto no jardim, e para entretanto a distrahir um pouco, uma guitarra que toca com magistral pericia, enquanto ao mesmo tempo, com uma inflexão de voz mais divina que humana, a seguinte «Canção» em hespanhol, que apenas acabamos de traduzir:

Eu nasci da junção carinhoza
Da aura e da flor,
E retrato na face bondoza
A paz e o amor!

Os cantares da ave palreira
Eu sei decifrar,
E copia-lhe a voz feiticeira
Meu doce cantar!

Sou cigana de negros cabellos,
De rizo gentil!
E á tez minha prestou seus desvelos
A rosa de Abril!

Ao ler esta parte do romance, e ao ver o modo como esta pequenina fada se apresenta e falla, julga a gente estar em plena presença d'uma d'essas antigas fadas ou mágicas do bem, cuja leitura tanto edifica e conforta o espirito!

—Gratidão é quaze portuguez: senão veja-se: Plenidão, plenitude; gratidão, gratitudine; amplidão, amplitude etc. etc.
A. d'Almeida.

—E' tão raro sahir um bom filho d'um mau pae, como d'um bom pae sahir um mau filho: porque, «quem não tem não pode dar.» E quando os paes são a negação do bem, é certo que os filhos... só por accazo podem sahir bons. E sem uma educação mais ou menos regular peor um pouco.
A. d'Almeida.

PRECE

Quando a luz do sol, no mundo ás
escuras,
Nos campos floridos, desponta alem,
Meu peito escurece; é és tu meu bem,
Que sobre elle estendes as sombras
duras...

E sabes porque? Em teu rosto altivo
Desponta c'o sol esse rizo eterno
Que mata sem dó, que é o meu inferno,
Que p'la noite escura me traz perdido..

Fugindo da luz que illumina as flores,
Espreito nas trevas, como um ladrão,
Meu peito em fogo, mergulha lo em
dores

Tuas formas airosas, perfil d'amores
Oh! Deixa Maria que meu coração
Goze a luz do dia que illumina as
flores...!

Pedrogam Grande 18-VII-90.

Alcino V. Pinheiro.

Abstracções

Era d'uma occasião,
Ou talvez occazirã...
Uma ratona ou ratõa
Que ajudava um sachristão
Como qualquer sachristõa.

Vae senão quando o prior
Que os escreita da cancella,
Salta n'elle e salta n'eila...
Batendo com tal furor
Que os faz saltar p'la janella!

«Ai!» gritava a magarefa,
«Ui!» gemia o marjângão:
E o padre... de bengalão...
Só dá por finda a tarefa
Quando os gajos se lhe vão!

«Muito bem, senhor vigario!
Diz alguém que accode aos ais,
«Que essa Annelha de Moraes
«Não é melhor que o frascario
«Que a convida a ajudas taes!»

Cacophónicos

Quando ha tempos me dizias
Que decerto me amarias,
Porque afinal já me amavas,
Certamente não pensaste
No amor com que me amaste
Quando a seguir me ralhavas.

E comtudo, por me amar,
Não duvidaste abraçar
Outra que nunca me amara
Nem decerto me amaria,
Mas que a ti te parecia
Que ou me amava ou me deixára.

Porém, lá porque me amasses...
Me amasses e me deixasses,
Como me amaste e deixaste,
Não creias que ella me amasse...
Sim, me amasse e me deixasse,
Porque enfim, só tu me amaste!...

Marquez d'Anjanja

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

DO

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Anedocta judicioza

Falla o Padre Vieira:

Demócrito, aquelle grande philó-zopho que de tudo ria e fez chorar Alexandre Magno por dizer que havia mais mundos, cansado de zombar dos despropozitos d'este que tão mal conhecemos, deixou a patria e

todo o povoado, e foi-se metter n'um dezerto.

Correu logo a fama de que Demócrito endoidécera: e, compadecidos os seus contrarrêneos, que eram os abderagos, mandaram—por uma embaixada—rogar a Hippócrates que, pelo amor que tinha e honra que fazia ás sciencias, se dignasse ir curar sngeitão tão notavel e benemérito d'ellas.

E que havia de responder Hippócrates? Respondeu, como diz Latercio, que se a enfermidade fosse outra, elle—o pae da medicina—iria logo curar a Demócrito; porém, que o facto d'este se retirar das gentes e ir viver nos dezertos—o que elles reputavam doidice—mais era para invejar-se que para curar-se; porque nunca Demócrito estivera mais sizo-do nem tivéra o juizo mais são que quando fugia dos homens.

XVII

Continúa.

ANNUNCIOS

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residencia para Lisboa, resolveu vender os seus predios, sitos no Bairro Novo, e que se compoem de lojas, 1.º andar e sotam; ambos tem poço com boa agua e quintal murado. Estes predios foram acabados de construir ha 2 annos; é uma pechincha para quem desejar collocar a sua residencia n'esta bonita Villa, onde os ares não podem ser meliores.

Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Pede aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo e muito principalmente machinas de costura, das quaes tem ainda um grande sortido. E' aproveitar que a occasião passa e não volta.

Para informações dirijam-se ao proprietario da Relojoaria Barrocas—Figueiró dos Vinhos.

Annuncio

No dia sete do corrente mez, por doze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que fôr offerecido, os bens seguintes:

- Uma morada de casas de sobrado e lojas com pátio e quintal com arvores, sitas no logar das Sarzedas de Vasco, avaliadas em duzentos e cincoenta mil reis. 250\$000.
Uma morada de casas de sobrado e lojas e quintal, no dito logar, avaliadas em sessenta mil reis. 60\$000.
Uma casa, eira, terra de sementeira e pinhal, sita á Eira, limite das Sarzedas de Vasco, avaliada em cento e cincoenta mil reis. 150\$000.
Uma testada de matto, sita aos Covões, limite dito, avaliada em cincoenta mil reis. 50\$000.
Uma testada de matto, sita ao Campo Domingo, limite dito, avaliada em quarenta e cinco mil reis. 45\$000.
Uma testada de Matto, pinheiros e carvalhos, sita ao Porto do Carro, limite dito, avaliada em vinte mil reis. 20\$000.
Uma terra de sementeira de rega, com videiras, sita ao Porto do Salgueiro, avaliada em trinta e cinco mil reis. 35\$000.
Uma terra de rega com oliveiras, composta de duas sortes, sita á Vinha, limite dito, avaliada em oitenta mil reis. 80\$000.

- Uma sorte de terra de rega, com pinheiros e matto, sita á Tapada da Fonte, limite dito, avaliada em duzentos mil reis. 200\$000.
Uma terra de sementeira de rega, sita á Coteira, limite dito, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000.
Uma terra de sementeira de secca, sita á Figueira, limite dito, avaliada em trinta mil reis. 30\$000.
Uma terra de matto e pinheiros, sita ao Valle das Mós, limite dito, avaliada em quinze mil reis. 15\$000.
Uma terra de sementeira com oliveiras, sita á Cova da Baracha, limite dito, avaliada em quinze mil reis. 15\$000.
Uma terra com oliveiras, sita ao Cabeço, limite dito, avaliada em cinco mil reis. 5\$000.
Uma terra com matto e carvalhos, sita á Primeira, limite dito, avaliada em sete mil reis. 7\$000.
Uma terra de matto, sita ao Valle das Carvalhas, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000.
Uma sorte de terra com pinheiros, sita ao Valle da Vinha, limite dito, avaliada em nove mil reis. 9\$000.
Uma terra de sementeira de rega, com carvalhos, pinheiros e matto, sita ao Porto da Eugenia, limite dito, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000.
Uma terra de sementeira de secca, com oliveiras, sita á Courella, limite dito avaliada em oito mil reis. 8\$000.
Uma terra com carvalhos e sobreiras, sita á Courella, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.
Uma testada de matto com pinheiros e um carvalho, sita ao Batásqueiro, limite dito, avaliada em dois mil reis. 2\$000.
Uma terra com carvalhos e pinheiros, sita á Cruz, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000.
Uma terra com carvalhos e pinheiros, matto e mais arvores, sita á Cruz, limite dito, avaliada em nove mil reis. 9\$000.
Uma terra de sementeira de secca, sita á Cova da Baracha, limite dito, avaliada em cinco mil reis. 5\$000.
Uma terra de sementeira de rega, sita ao Porto da Villa, limite dito, avaliada em cinco mil reis. 5\$000.
Uma terra de sementeira de rega, sita ao Talho, limite dito, avaliada em quinze mil reis. 15\$000.
Uma terra de sementeira de rega, sita á Coleira, limite dito, avaliada em dezoito mil reis. 18\$000.
Uma terra de sementeira de rega, sita ao Queiroz, limite dito, avaliada em oito mil reis. 8\$000.
Uma terra de secca, sita á Varzea, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.
Uma terra de sementeira de secca, com oliveiras, sita á Carvalheira, limite dito, avaliada em mil reis. 1\$000.
Uma terra com oliveiras, sita ao Tojal, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.
Uma terra com oliveiras e pinheiros, sita á Tapada, limite dito, avaliada em tres mil reis. 3\$000.
Uma testada de matto com pinheiros, sita ao Covão do Boi, limite dito, avaliada em quinze mil reis. 15\$000.
Uma testada de matto e pinhal, sita ao Vallado, limite dito, avaliada em quatro mil reis. 4\$000.
Uma testada de matto com pinheiros e um carvalho, no sitio do Picoto, limite dito, avaliada em seis mil reis. 6\$000.
Uma testada de matto e pinhal, no sitio dos Covões, limite dito, avaliada em seis mil reis. 6\$000.
Uma cara em ruinas, no logar das Sarzedas de Vasco, avaliada em mil reis. 1\$000.
Uma testada de matto com castanheiros, no sitio da Feteira, limite das Sarzedas de Vasco, avaliada em oito mil reis. 8\$000.
Uma terra com oliveiras, sita ao Souto da Fonte, ou Coteira, limite dito, avaliada em dois mil reis. 2\$000.
Uma terra de sementeira de rega, com videiras e matto, sita ao Porto Salgueiro, limite dito, avaliada em trinta mil reis. 30\$000.
Uma terra com castanheiros, sita ao Barreiro, limite dito, avaliada em dez mil reis. 10\$000.
Uma terra com carvalhos e pinheiros, sita ao Valle dos Carvalhos, limite dito, avaliada em dez mil reis. 12\$000.
Uma terra com uma carvalha, no sitio da Fonte, limite dito, avaliada em dois mil reis. 2\$000.
Uma oitava parte d'uma morada de casas, pátio, quintaes, videiras, oliveiras e mais arvores, sitas no logar da Salaborda nova, avaliadas em dezoito mil reis. 18\$000.
Uma quarta parte d'uma terra de sementeira de ega, videiras, matto e pinheiros, e metade d'uma casa, no sitio do Ribeiro do Meio, limite da Salaborda Nova, avaliada em vinte e cinco mil reis. 25\$000.

Estes bens são os que constam dos autos d'arresto transcriptos na carta precatoria vinda da primeira vara civil da comarca de Lisboa, onde foi extrahida da execução de sentença commercial que a firma Marques, Silva & Commandita, da cidade de Lisboa, move contra Manoel Francisco da Silva, do Pego, comarca de Abrantes, e tambem com residencia no logar das Sarzedas de Vasco, d'esta comarca, para pagamento da quantia de oitocentos e dezoito mil cento e sessenta e sete reis, alem do que afinal se liquidar. Vão pela segunda vez á praça em metade do seu valor. São pelo presente citados quaesquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 1 d'agosto de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO(2.^a publicação)

No dia 7 de agosto proximo futuro, por d'oze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que fór offerecido, os bens seguintes:

Um predio composto de terra de sementeira de rega, oliveiras, videiras, matto, pinheiros, sobreiros e uma casa de sobrado e loja, denominado o Nateiro do Gaudencio, sita na Ribeira dos Frades, limite de Pedrogam Grande, avaliada em um conto cento e cinquenta mil reis.

1:150\$000.

Um predio de terra de sementeira de rega, oliveiras, matto, pinheiros e uma casa de sobrado e loja, denominada o Nateiro do Manoel Jacintho, sito na Ribeira dos Frades, avaliado em um conto e duzentos mil reis.

1:200\$000.

Um predio composto de terra de terra de sementeira de rega, oliveiras, matto, pinheiros e casa, denominado o Nateiro do Serralheiro, sito na Ribeira dos Frades, limite de Pedrogam Grande, avaliado em trezentos e cinquenta mil reis.

350\$000.

Metade de uma casa de sobrado e lojas com quintal, indivisa, na rua do Eirado, na villa de Pedrogam Grande, avaliada em duzentos mil reis.

200\$000.

Uma terra com oliveiras e castanheiros, denominada a Tapada d'Allem do Valle Bom, limite de Pedrogam Grande, avaliada em cento e cinquenta mil reis.

150\$000.

Uma terra com oliveiras, denominada a Cruz do Convento, avaliada em trinta mil reis.

30\$000.

Duas pipas de madeira de castanho, da capacidade cada uma de mil e seiscentos litros, avaliadas em quinze mil reis.

15\$000.

Estes bens são os que constam da execução de sentença commercial que Alfredo Correia de Frias, casado, pharmaceutico, d'esta villa, e Dona Gertrudes Magna Augusta Guimarães, solteira, maior, commerciante, de Villa Nova d'Oureira, movem contra Dona Carolina Dias Correia, viuva, proprietaria, de Pedrogam Grande, e seu filho menor impubre Alfredo, de que ella é representante, para pagamento da quantia de um conto e vinte mil setecentos e setenta e seis reis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de julho de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca

Annuncio(1.^a publicação)

Para todos os effeitos se annuncia que por sentença d'este Juizo de 15 do corrente, que transitou em julgado, foi homologada a decisão do conselho de familia que auctorizou a separação dos conjuges José Lopes Mendes e mulher Anna Florença Jacintha, dos Campellos, freguezia de Villa Facaia, d'esta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 30 de julho de 1909.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Castro Solla.

Annuncio(1.^a publicação)

Faço saber que foi aberta a correição n'esta comarca, por espaço de trinta dias, a começar em vinte e oito do corrente, e a terminar em vinte e sete de agosto proximo. São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham a fazer queixas, contra os funcionarios sujeitos a correição, para as apresentarem n'este Juizo.

Figueiró dos Vinhos, 18 de julho de 1910.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

**OURIVESARIA E RELOJOARIA**

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de chegar do Porto, o Sr. Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, que alli foi adquirir um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relogios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

Alvaiade VEADO*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

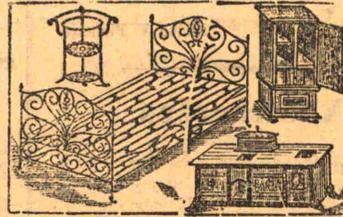
Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista) LISBOA**ATTENÇÃO!!****LOJA**

DOS

QUATRO GLOBOS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécicos para lavourea, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.